

O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO PARANAENSE

THE USE OF PSYCHOACTIVE SUBSTANCES AMONG MEDICAL STUDENTS OF A PARANAENSE INSTITUTION

RESUMO

Os estudantes do curso de Medicina enfrentam uma série de desafios durante o curso, incluindo um ambiente acadêmico altamente exigente, longas horas de estudo e pressões sociais e emocionais intensas. Esses fatores contribuem para um nível significativo de estresse, podendo levar alguns estudantes a buscar alívio e escape por meio do consumo de substâncias psicoativas, seja como forma de recreação social ou para lidar com a pressão e a exaustão diárias. Todavia, o uso dessas drogas entre os acadêmicos de Medicina pode ter consequências significativas. Além dos riscos à saúde física e mental, o consumo de substâncias psicoativas pode comprometer o desempenho acadêmico e até mesmo prejudicar a futura carreira profissional dos estudantes. Portanto, é fundamental compreender e abordar os problemas que levam ao uso de drogas nessa população, assim como identificar quais são as substâncias lícitas ou ilícitas mais utilizadas, dentre as classificadas como estimulantes, depressoras e alucinógenas. Dessa forma, é possível promover um ambiente acadêmico mais saudável, com o objetivo de formar médicos mais preparados para os desafios da profissão.

Palavras-chave: Saúde mental. Substâncias Psicoativas. Acadêmicos. Psiquiatria. Medicina.

ABSTRACT

Medical students face a series of challenges during their studies, including a highly demanding academic environment, long hours of study, and intense social and emotional pressures. These factors contribute to significant levels of stress, which may lead some students to seek relief and escape through the use of psychoactive substances, either as a form of social recreation or to cope with daily pressure and exhaustion. However, the use of these drugs among medical students can have significant consequences. In addition to the risks to physical and mental health, the consumption of psychoactive substances can compromise academic performance and even jeopardize the students' future professional careers. Therefore, it is essential to understand and address the issues that lead to drug use in this population, as well as to identify which legal or illegal substances are most commonly used among those classified as stimulants, depressants, and hallucinogens. In this way, it is possible to promote a healthier academic environment with the aim of training doctors better prepared for the challenges of the profession.

Keywords: Mental Health. Psychoactive Drugs. Academics. Psychiatry. Medicine.

INTRODUÇÃO

A formação acadêmica no curso de Medicina é amplamente reconhecida como uma das mais desafiadoras, tanto em termos de carga horária quanto pela intensidade das exigências intelectuais, emocionais e sociais impostas aos estudantes. Além das longas horas de estudo, há uma pressão contínua para que esses alunos alcancem elevados níveis de desempenho acadêmico, muitas vezes em detrimento de sua própria saúde e bem-estar. Nesse cenário, torna-se crucial examinar de maneira aprofundada um fenômeno que tem despertado crescente preocupação: o uso de substâncias psicoativas entre os estudantes de Medicina.

O presente estudo tem como objetivo investigar o fenômeno do consumo de substâncias psicoativas entre os universitários de Medicina de uma instituição paranaense, destacando o impacto que os desafios da formação médica têm sobre esse comportamento. Diante desse contexto, o problema central que norteia esta pesquisa é compreender as razões e os padrões associados ao consumo de substâncias psicoativas entre os universitários do curso de Medicina, considerando a diversidade de desafios enfrentados por essa população. O aprofundamento dessa temática visa fornecer insights cruciais para a promoção de um ambiente acadêmico mais saudável e para a implementação de estratégias preventivas eficazes.

Neste contexto, este artigo busca analisar a relação entre o estresse da faculdade de Medicina e o uso de drogas entre os acadêmicos, identificando quais são as substâncias mais utilizadas e quais são os problemas enfrentados por eles durante o curso que podem contribuir para essa problemática. Ao compreender esses aspectos, é possível desenvolver estratégias preventivas e intervenções adequadas que promovam o bem-estar e a saúde dos estudantes, bem como a formação de profissionais médicos mais resilientes e conscientes.

Para uma melhor leitura, este artigo foi dividido em cinco capítulos, iniciando-se pela introdução, seguido da fundamentação teórica, encaminhamentos metodológicos, resultados e discussão dos resultados, e considerações finais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com a definição da OMS (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2006), o termo "droga" se refere a qualquer substância que não seja produzida naturalmente pelo organismo e que tenha a capacidade de afetar um ou mais sistemas do corpo, resultando em mudanças no seu funcionamento. Essas substâncias são comumente chamadas de drogas psicotrópicas ou substâncias psicoativas, uma vez que são utilizadas para modificar o funcionamento do cérebro e, assim, provocar alterações no estado mental. Essas alterações podem incluir modificações no humor, percepção, comportamento, cognição e nível de consciência. As drogas psicoativas abrangem uma vasta gama de substâncias, incluindo medicamentos prescritos, como antidepressivos e ansiolíticos, além de substâncias de uso recreativo, como álcool, nicotina, maconha e outras drogas ilícitas. O uso dessas substâncias pode gerar efeitos temporários, como euforia ou relaxamento, mas, em muitos casos, também está associado ao risco de desenvolvimento de dependência, problemas de saúde física e mental e prejuízos sociais e acadêmicos.

O aumento do uso de substâncias psicoativas é uma preocupação crescente em diversas populações, incluindo estudantes universitários. Os estudantes de Medicina são particularmente suscetíveis ao uso dessas substâncias devido a características inerentes à formação médica, que podem torná-los mais vulneráveis à manifestação de sofrimento psíquico e transtornos mentais (COSTA et al., 2020). A literatura demonstra que a maior parte dos estudantes de Medicina consome substâncias psicoativas esporadicamente, com exceção do álcool e do tabaco, cujo uso é mais rotineiro (ANDRADE et al., 1997). A compreensão aprofundada desses fatores é fundamental para o desenvolvimento de intervenções preventivas e de suporte direcionadas, visando não apenas mitigar o uso de substâncias psicoativas, mas também promover um ambiente acadêmico que valorize a saúde mental e proporcione recursos adequados para o bem-estar emocional dos estudantes de Medicina.

De acordo com o mecanismo de ação no sistema nervoso central, as substâncias psicoativas são classificadas em (ALARCON, 2012):

- a) Depressoras (psicolépticas): álcool; soníferos ou hipnóticos; ansiolíticos; opiáceos; inalantes ou solventes;
- b) Estimulantes (psicoanalépticas): cocaína, anfetaminas, nicotina, cafeína;
- c) Perturbadoras (alucinógenas ou psicodislépticas): ecstasy, maconha, LSD, psilocibina, anticolinérgicos, ayahuasca.

Essa classificação baseia-se nos efeitos que as substâncias exercem sobre o sistema nervoso central (SNC) e no tipo de alteração que provocam nas funções mentais e comportamentais dos usuários. As substâncias depressoras atuam diminuindo a atividade cerebral, promovendo relaxamento, sedação e, em casos de uso excessivo, depressão do SNC, podendo levar a estados de sonolência, perda de coordenação motora e até coma. As substâncias estimulantes, por outro lado, aumentam a atividade do SNC, resultando em maior estado de alerta, euforia, aumento da energia e da capacidade de concentração, mas também podem causar ansiedade, irritabilidade e, em casos extremos, quadros de paranoia ou psicose. Já as substâncias perturbadoras alteram a percepção da realidade, afetando a forma como o indivíduo enxerga o mundo ao seu redor. Elas podem provocar alucinações, distorções sensoriais, ilusões e mudanças profundas na cognição e nas emoções, frequentemente levando os usuários a experiências subjetivas intensas que, por vezes, podem desencadear crises de ansiedade, pânico ou despersonalização. Compreender essas classificações é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção, tratamento e conscientização sobre os riscos associados ao uso dessas substâncias.

No que diz respeito aos alunos de Medicina, há um aumento notável no interesse por estudos tanto nacionais quanto internacionais sobre o assunto nos últimos anos. As evidências indicam que esses estudantes, apesar de possuírem um conhecimento reconhecido sobre os impactos do álcool e de outras substâncias, têm taxas de consumo semelhantes às de jovens da mesma faixa etária na população em geral. Contudo, é perceptível que esses graduandos desenvolvem a convicção de que conseguem controlar eventuais problemas decorrentes do uso inadequado dessas substâncias. Portanto, os futuros médicos não estão isentos do problema do abuso e da dependência de drogas, demandando uma atenção específica, uma vez que desempenharão papéis fundamentais como modelos de saúde para a comunidade (LEMOS et al., 2007).

Vários estudiosos sugerem que as particularidades inerentes ao curso de Medicina podem estar influenciando o aumento do consumo de substâncias psicoativas entre os alunos. Essas particularidades abrangem uma carga horária extensa, a responsabilidade pela recuperação dos pacientes, desafios éticos, experiências de lidar com a perda de pacientes sob cuidado do aluno e a acessibilidade facilitada a certas substâncias restritas aos profissionais de saúde (MILLAN et al., 1991). Esse contexto de alta pressão emocional e psicológica pode, em muitos casos, levar os estudantes a buscar formas inadequadas de alívio ou "escapismo", recorrendo ao uso de substâncias psicoativas. Outro fator preocupante é a facilidade de acesso a certas substâncias, muitas vezes restritas a profissionais da saúde, mas que, devido à proximidade com o ambiente clínico e hospitalar, se tornam mais acessíveis aos estudantes de Medicina. Medicamentos como ansiolíticos, antidepressivos e estimulantes são exemplos de substâncias que, por sua disponibilidade e fácil acesso, podem ser utilizados de forma inadequada, como uma tentativa de gerenciar o estresse, a ansiedade e as exigências acadêmicas.

Adicionalmente, a interseção entre o uso de substâncias psicoativas e os transtornos mentais comuns entre os estudantes de Medicina, como a ansiedade e a depressão, merece atenção. Estudos indicam que o consumo dessas substâncias pode ser uma forma de automedicação para lidar com sintomas psicológicos, o que destaca a importância de uma abordagem holística na promoção da saúde mental desses estudantes (BRITO JÚNIOR; COELHO; SERPA JUNIOR, 2022). Intervenções preventivas e programas educativos devem considerar não apenas as características farmacológicas das substâncias, mas também as dinâmicas psicossociais que permeiam o ambiente acadêmico e profissional. Além disso, a conscientização sobre as consequências a longo prazo do uso dessas substâncias é fundamental. Ao reconhecermos a interconexão entre saúde mental, ambiente acadêmico e uso de substâncias psicoativas, podemos avançar na criação de ambientes educacionais mais saudáveis e sustentáveis para os futuros profissionais de Medicina. O investimento em recursos preventivos e de suporte, combinado com uma abordagem compreensiva e inclusiva, é essencial para promover a saúde mental e o sucesso acadêmico, capacitando os estudantes a enfrentar os desafios de sua formação de maneira equilibrada e resiliente.

Ademais, é crucial que as instituições de ensino superior desenvolvam políticas de apoio que vão além da simples oferta de suporte psicológico pontual, integrando uma cultura de promoção do bem-estar ao cotidiano acadêmico. Isso inclui a implementação de estratégias de acompanhamento contínuo, capacitação de docentes para o reconhecimento de sinais de sofrimento emocional entre os estudantes, e a criação de espaços de diálogo abertos sobre saúde mental e uso de substâncias. O fortalecimento de redes de apoio entre pares também pode desempenhar um papel vital, oferecendo aos estudantes um ambiente acolhedor onde possam compartilhar experiências e buscar ajuda sem o estigma que muitas vezes envolve questões de saúde mental e uso de substâncias psicoativas. É importante que os futuros médicos aprendam a lidar com o estresse de forma saudável e a desenvolver habilidades de autocuidado desde o início de sua formação, não apenas para sua própria saúde, mas também para garantir que possam oferecer cuidados de qualidade a seus futuros pacientes. Ao incentivar uma cultura de autocuidado e resiliência, as instituições não só promovem o bem-estar de seus alunos, mas também contribuem para a formação de profissionais mais humanizados e empáticos, capazes de lidar com os desafios da prática médica sem recorrer ao uso de substâncias psicoativas como válvula de escape.

METODOLOGIA

O presente trabalho é um estudo descritivo observacional transversal, de caráter quantitativo, que analisa a prevalência do uso de substâncias psicoativas entre universitários do curso de Medicina. Este estudo coletou dados de acadêmicos maiores de 18 anos, por meio de formulário eletrônico, do primeiro ao décimo segundo período, matriculados no curso de Medicina do Centro Universitário Assis Gurgacz, uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, localizada na cidade de Cascavel, no interior do estado do Paraná.

O questionário aplicado na pesquisa foi composto por seis perguntas objetivas, e também foram analisados os dados referentes à idade, sexo e período do curso em que os participantes se encontravam. Essas características foram utilizadas para definir o perfil dos estudantes que fazem uso de substâncias psicoativas.

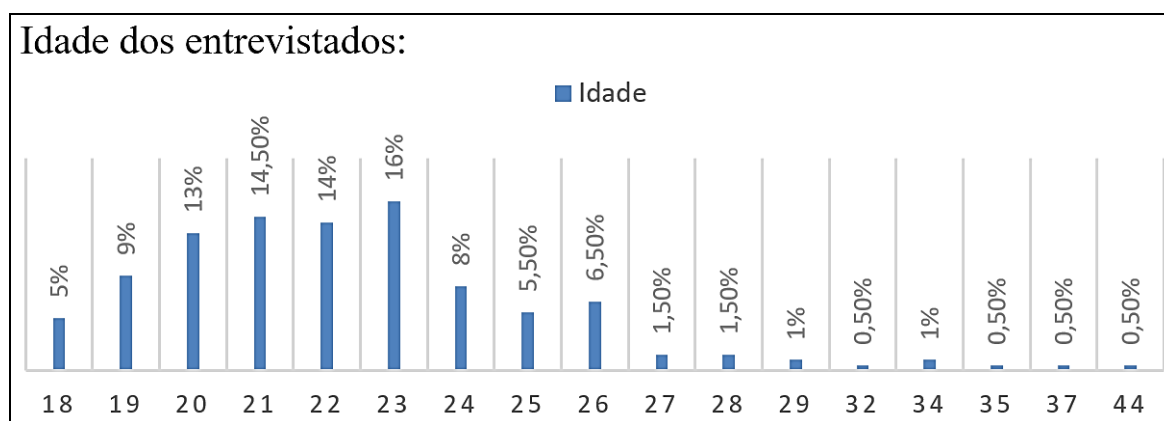
Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz e foi aprovada sob o número CAAE 70716623.3.0000.5219.

ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nessa pesquisa foram analisados os resultados de 203 estudantes do primeiro ao décimo segundo período do curso de Medicina. Na primeira parte do formulário foram analisados os dados referentes a idade (Figura 1), sexo (Figura 2) e o período do curso (Figura 3) dos entrevistados. Já a segunda parte foi composta por 6 perguntas objetivas, a saber:

- Você já fez uso dessa substância? (Figura 4).
- Você sente dependência do uso dessa substância? (Figura 5).
- Você sente que o uso dessa substância prejudica sua saúde mental? (Figura 6).
- Você tem vontade de abandonar o uso dessa substância? (Figura 7).
- Você já buscou ou fez algum tratamento médico ou psicológico para abandonar o uso dessa substância? (Figura 8).
- Você sente que a dificuldade e o estresse do curso de Medicina são um gatilho para que você faça uso dessa substância? (Figura 9).

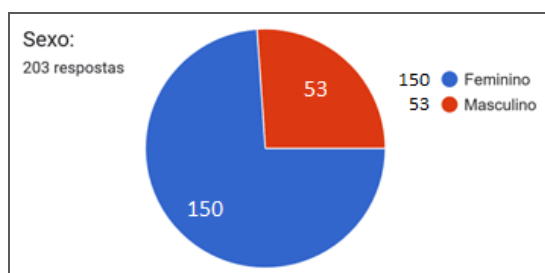
Figura 1 – Idade dos entrevistados.



Fonte: Dados da Pesquisa.

A análise das idades dos participantes nesta pesquisa revelou uma diversidade considerável na faixa etária dos entrevistados. Notavelmente, a maior proporção foi observada na faixa de 23 anos, representando 16% dos participantes, seguida de perto pela faixa de 21, 22 e 20 anos, respectivamente com 14,5%, 14% e 13%. Embora haja uma diminuição gradual nas porcentagens à medida que a idade aumenta, é interessante observar que participantes com idades superiores a 26 anos ainda estão presentes na amostra, sugerindo uma diversidade demográfica que pode influenciar as dinâmicas e perspectivas na análise dos resultados da pesquisa.

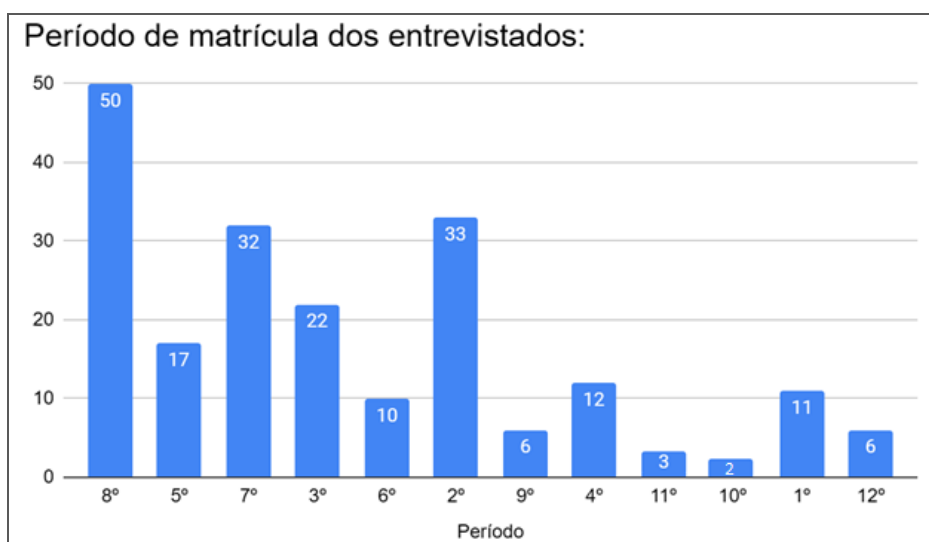
Figura 2 – Sexo dos entrevistados.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Das 203 respostas obtidas, 150 respostas foram do sexo feminino, totalizando 73,9% da amostra total, e 53 respostas foram do sexo masculino, com um percentual de 26,1%. Observa-se um aumento significativo na prevalência de estudantes do sexo feminino no curso de Medicina. Esse fenômeno reflete mudanças sociais e culturais, onde as mulheres têm conquistado uma presença mais expressiva em diversas áreas profissionais, incluindo na medicina (MINELLA, 2017).

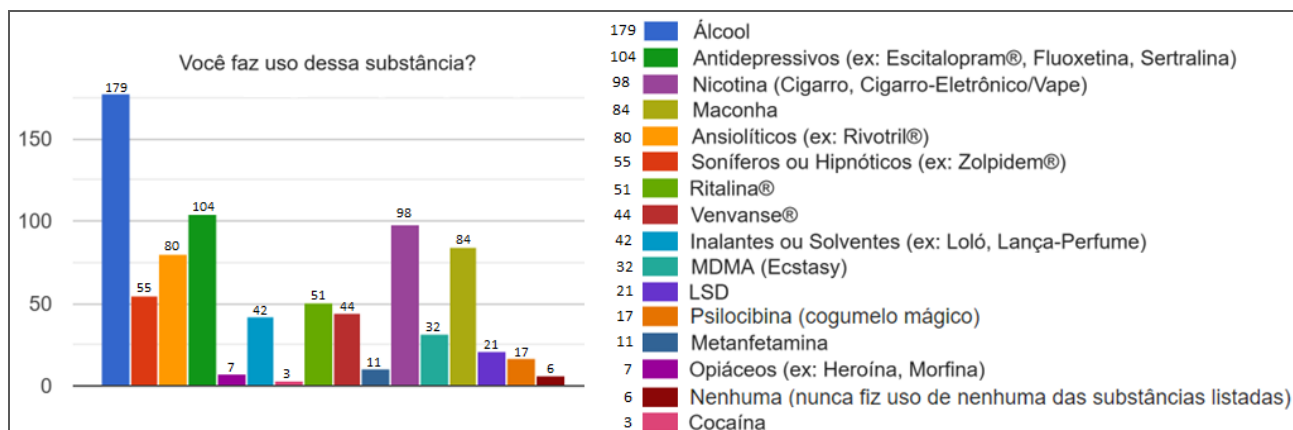
Figura 3 – Período de matrícula dos entrevistados.



Fonte: Dados da Pesquisa.

O gráfico ilustra a distribuição dos entrevistados de acordo com o período em que estão matriculados. A maior concentração de entrevistados está no 8º período, com 50 alunos, seguida pelo 2º período, com 33 alunos, e pelo 7º período, com 32 alunos.

Figura 4 – Você já fez uso dessa substância?



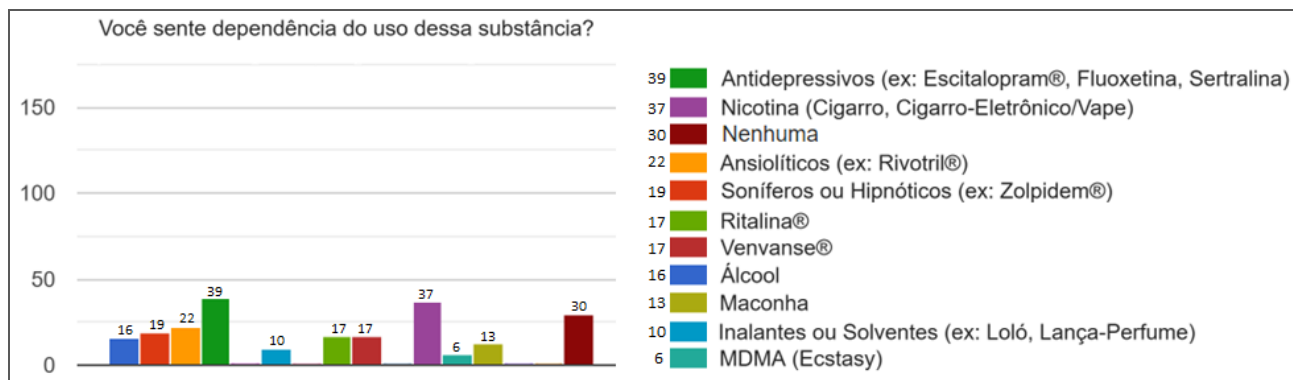
Fonte: Dados da Pesquisa.

Foram analisadas 15 substâncias psicoativas: Álcool, Soníferos ou Hipnóticos (ex: Zolpidem), Ansiolíticos (ex: Rivotril®), Antidepressivos (ex: Escitalopram, Fluoxetina, Sertralina), Opiáceos (ex: Heroína, Morfina), Inalantes ou Solventes (ex: Loló, Lança-Perfume), Cocaína, Ritalina®, Venvanse®, Metanfetamina, Nicotina (Cigarro, Cigarro-Eletrônico/Vape), MDMA (Ecstasy), Maconha, LSD e Psilocibina (cogumelo mágico).

A análise das respostas obtidas envolvendo 203 participantes revelou padrões distintos de consumo de substâncias psicoativas entre os estudantes. O álcool foi a substância mais amplamente consumida, com uma taxa significativa de 88,17%, seguido por antidepressivos, com 51,23%, e nicotina, com 48,27%. Esses dados são alarmantes, pois revelam que mais da metade dos estudantes fazem uso de antidepressivos e que quase metade dos estudantes consomem nicotina nas formas de cigarro, cigarro eletrônico ou vape. A maconha também apresentou uma presença considerável, atingindo 41,38% das respostas. Ansiolíticos (39,41%) e soníferos ou hipnóticos (27,09%) também foram identificados como substâncias frequentemente utilizadas. Ritalina® (25,12%) e Venvanse® (21,67%) foram mencionados por uma parcela substancial dos participantes. Inalantes ou solventes (20,69%), MDMA (15,76%), LSD (10,34%), psilocibina (8,37%), metanfetamina (5,42%), opiáceos (3,45%), e cocaína (1,48%) foram consumidos em proporções menores. Em contrapartida, uma pequena porcentagem (2,96%) indicou não ter consumido nenhuma das substâncias listadas.

Os resultados obtidos sobre a incidência do uso de substâncias psicoativas foram semelhantes aos resultados encontrados por Mesquita e Laranjeira em uma revisão de dados tanto nacionais quanto internacionais (MESQUITA, LARANJEIRA, DUNN, 1997). Nesse estudo, os pesquisadores destacaram que as principais substâncias utilizadas por estudantes brasileiros foram o álcool (com taxas variando de 82% a 89% de uso ao longo da vida), seguido pelo tabaco (presente em 39% dos estudantes em todas as amostras analisadas), solventes (com variação de 23% a 31%) e maconha (com índices entre 19% e 26%).

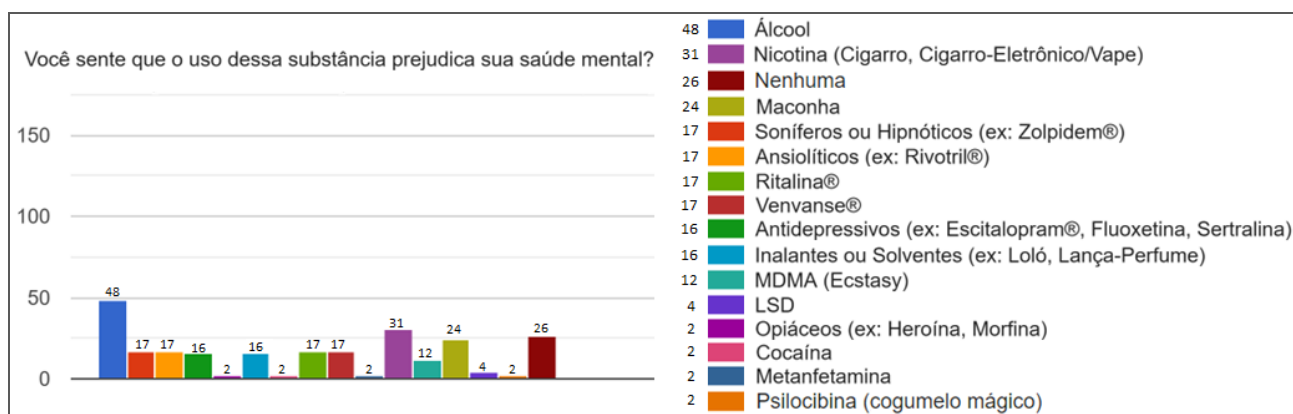
Figura 5 – Você sente dependência do uso dessa substância?



Fonte: Dados da Pesquisa.

A análise das respostas sobre a percepção de dependência revelou padrões distintos em relação a diversas substâncias psicoativas. A maior porcentagem de respostas afirmativas foi registrada para antidepressivos, atingindo 19,21%, seguido por nicotina, com 18,22%. Notavelmente, uma parcela significativa dos participantes (14,78%) indicou não sentir dependência de nenhuma das substâncias listadas. Ansiolíticos (10,84%), soníferos ou hipnóticos (9,36%), Ritalina® (8,37%) e Venvanse® (8,37%) também foram mencionados como substâncias percebidas como geradoras de dependência. Álcool (7,88%), maconha (6,40%), inalantes ou solventes (4,93%), e MDMA (2,96%) apresentaram porcentagens mais baixas em relação às respostas afirmativas sobre dependência percebida.

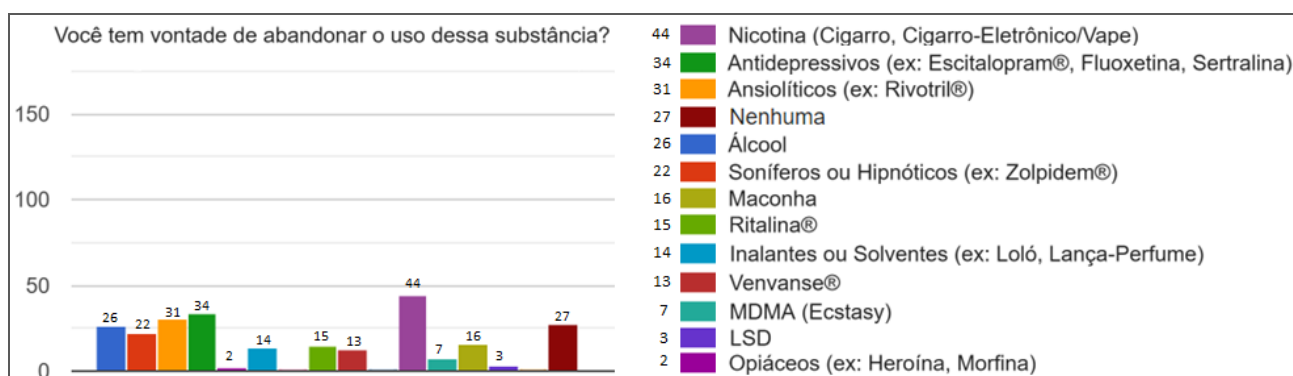
Figura 6 – Você sente que o uso dessa substância prejudica sua saúde mental?



Fonte: Dados da Pesquisa.

A análise das respostas revelou percepções diversas sobre o impacto do uso de diferentes substâncias psicoativas na saúde mental dos estudantes. O álcool foi identificado como a substância com o maior impacto percebido, alcançando 23,65%, seguido por nicotina, com 15,27%. Surpreendentemente, uma parcela significativa de 12,81% dos participantes indicou que o uso de nenhuma das substâncias listadas prejudicava sua saúde mental. Maconha (11,82%), soníferos ou hipnóticos (8,37%), ansiolíticos (8,37%), Ritalina® (8,37%), e Venvanse® (8,37%) foram associados a impactos de saúde mental semelhantes. Antidepressivos foram percebidos como prejudiciais por 7,88% dos participantes, enquanto inalantes ou solventes também foram mencionados por 7,88%. Substâncias como MDMA (5,92%), LSD (1,97%), opiáceos (0,99%), cocaína (0,99%), metanfetamina (0,99%), e psilocibina (0,99%) apresentaram porcentagens mais baixas de percepção de impacto na saúde mental.

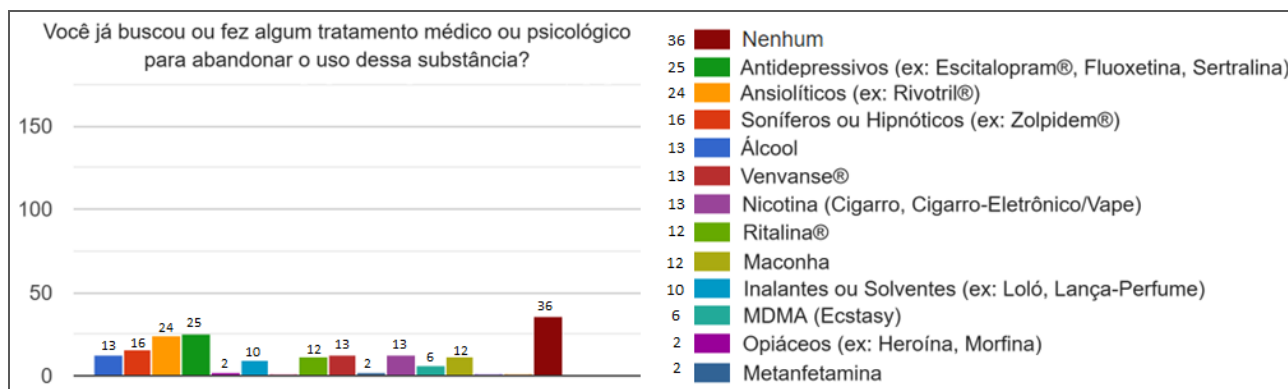
Figura 7 – Você tem vontade de abandonar o uso dessa substância?



Fonte: Dados da Pesquisa.

A análise das respostas revelou diversas percepções em relação à vontade de abandonar o uso de diferentes substâncias psicoativas. A substância mais mencionada foi a nicotina, com 21,67% dos participantes expressando o desejo de deixar de consumi-la. Antidepressivos (16,75%) e ansiolíticos (15,27%) também foram destacados como substâncias que os estudantes manifestaram intenção de abandonar. Em contrapartida, uma parcela significativa de 13,30% indicou não ter vontade de abandonar o uso de nenhuma das substâncias listadas. Álcool (12,81%) e soníferos ou hipnóticos (10,84%) foram mencionados por aproximadamente um décimo dos participantes, enquanto maconha (7,88%), Ritalina® (7,39%), inalantes ou solventes (6,90%), e Venvanse® (6,40%) apresentaram porcentagens mais modestas de intenção de abandono. Substâncias como MDMA (3,45%), LSD (1,48%), opiáceos (0,99%) foram menos frequentemente citadas em relação à vontade de serem abandonadas.

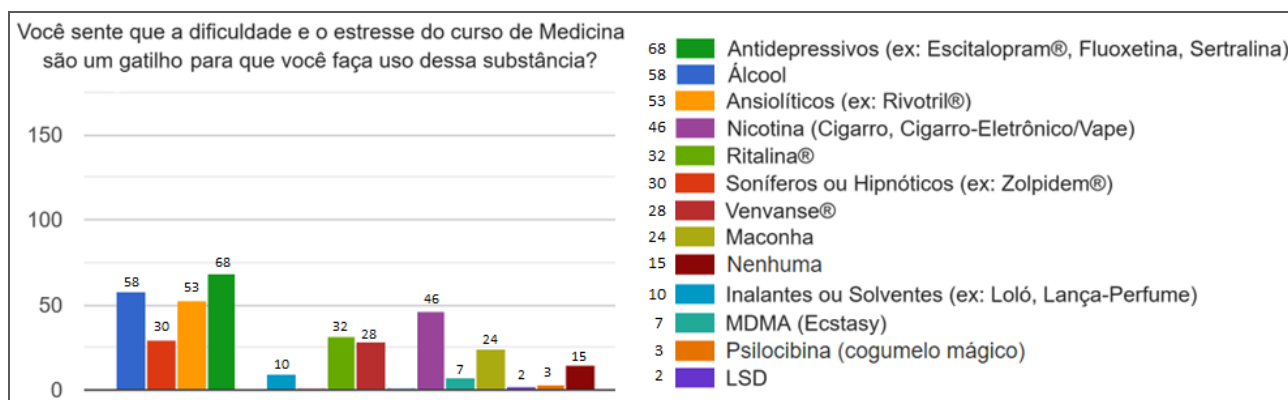
Figura 8 – Você já buscou ou fez algum tratamento médico ou psicológico para abandonar o uso dessa substância?



Fonte: Dados da Pesquisa.

Os resultados sobre a busca ou realização de tratamento médico ou psicológico para abandonar o uso de substâncias psicoativas revelaram diversas atitudes dos estudantes em relação à procura de ajuda profissional, sendo que 17,73% dos participantes afirmaram que nunca buscaram ou fizeram tratamento para abandonar o uso das substâncias listadas. Destacaram-se os Antidepressivos, com 12,32% de respostas afirmativas, seguido por Ansiolíticos, com 11,82%. Soníferos ou Hipnóticos registraram 7,88% de respostas positivas, enquanto Álcool, Venvanse®, e Nicotina apresentaram porcentagens semelhantes de 6,40%. Ritalina® e Maconha foram mencionadas por 5,92% dos participantes. Inalantes ou Solventes registraram 4,93% de respostas afirmativas, enquanto substâncias como MDMA, Opiáceos, e Metanfetamina apresentaram porcentagens mais baixas, variando de 0,99% a 2,96%.

Figura 9 – Você sente que a dificuldade e o estresse do curso de Medicina são um gatilho para que você faça uso dessa substância?



Fonte: Dados da Pesquisa.

Os resultados sobre a percepção de estudantes de medicina em relação à influência da dificuldade e do estresse do curso de Medicina como gatilhos para o uso de substâncias psicoativas revelaram que a substância mais frequentemente associada a esses fatores foram os Antidepressivos, com 33,50%. Álcool também foi mencionado por 28,57% dos participantes, seguido por Ansiolíticos, com 26,11%. Nicotina registrou 22,66% de respostas afirmativas, enquanto Ritalina® foi citada por 15,76% dos estudantes. Soníferos ou Hipnóticos e Venvanse® apresentaram porcentagens de 14,78% e 13,79%, respectivamente. Maconha, Não (indicando ausência de gatilho), Inalantes ou Solventes, MDMA, Psilocibina, e LSD foram mencionados por 11,82%, 7,39%, 4,93%, 3,45%, 1,48%, e 0,99% dos participantes, respectivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados abrangentes obtidos nesta pesquisa sobre o uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina de uma instituição paranaense, várias considerações podem ser destacadas. A análise demográfica evidenciou uma diversidade notável na faixa etária dos participantes, com a faixa de 23 anos representando a maior proporção, indicando uma amostra heterogênea. A distribuição de gênero mostrou uma predominância significativa de mulheres, totalizando 73,9%, o que revela uma disparidade de gênero que merece atenção em futuras abordagens de pesquisa.

Quanto aos padrões de consumo, a pesquisa identificou o álcool como a substância mais amplamente consumida, seguida por antidepressivos, nicotina, maconha e ansiolíticos. Essa constatação destaca a complexidade do cenário do uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina, com múltiplas substâncias sendo utilizadas em diferentes contextos.

A análise das percepções dos participantes em relação à dependência das substâncias psicoativas consumidas indicou que antidepressivos e nicotina se destacaram como os principais fatores desencadeadores de dependência entre os estudantes. Além disso, observou-se uma variação na percepção de dependência entre as diferentes substâncias, ressaltando a necessidade de uma abordagem individualizada no manejo do tratamento e prevenção desses comportamentos. Quando questionados se o uso dessas substâncias prejudica sua saúde mental, as respostas revelaram o álcool como a substância com o maior impacto percebido, seguido por nicotina e maconha. Essas informações podem orientar estratégias preventivas e de intervenção, considerando as percepções e motivações específicas dos estudantes.

Quanto ao desejo de abandonar o uso das substâncias psicoativas, a substância mais mencionada foi a nicotina, seguida dos antidepressivos e ansiolíticos. Além disso, quando foram questionados se já buscaram algum tipo de tratamento médico ou psicológico para cessar o consumo dessas substâncias, uma parcela considerável dos participantes afirmou que nunca buscou ou fez nenhum tratamento, indicando uma lacuna na procura por ajuda profissional. Isso ressalta a necessidade de iniciativas que promovam o acesso e a conscientização sobre os recursos de tratamento disponíveis para os estudantes.

Finalmente, a associação entre a dificuldade e o estresse do curso de Medicina e o uso de substâncias psicoativas ofereceu insights importantes, sendo a classe dos antidepressivos a mais mencionada, seguida em ordem decrescente por álcool, ansiolíticos, nicotina, Ritalina®, soníferos, Venvanse® e maconha. Isso destaca a necessidade de abordagens específicas para apoiar os estudantes diante dos desafios acadêmicos.

Os dados desta pesquisa também sugerem que as abordagens preventivas devem ser personalizadas, considerando a diversidade de substâncias consumidas e as motivações por trás de seu uso. A variação nas percepções dos estudantes em relação à dependência e aos danos à saúde mental associados a cada substância reforça a necessidade de estratégias específicas de intervenção para diferentes grupos de alunos e padrões de consumo. Além disso, é importante fomentar a conscientização sobre os riscos de automedicação, especialmente no que se refere ao uso de antidepressivos, ansiolíticos e outros medicamentos com potencial de dependência.

Por fim, este estudo aponta para a necessidade de novas investigações que explorem mais profundamente os fatores que contribuem para o uso de substâncias psicoativas no contexto acadêmico da Medicina, bem como a eficácia das intervenções existentes. A associação entre a dificuldade e o estresse do curso de Medicina e o uso de substâncias psicoativas reafirma a necessidade de apoio específico para enfrentar os desafios acadêmicos. Essa conclusão ressalta a importância de programas educativos e de suporte emocional direcionados a esses estudantes, contribuindo para a construção de

um ambiente acadêmico mais saudável e resiliente. Os resultados desta pesquisa fornecem uma base para futuras estratégias de prevenção e intervenção, visando promover a saúde mental e o bem-estar dos estudantes de Medicina. Além disso, esses resultados sublinham a importância de iniciativas integradas destinadas a fomentar a saúde mental e o bem-estar dos acadêmicos, apontando áreas prioritárias que merecem maior esclarecimento e investigação. Ao reconhecer a complexidade desse fenômeno, espera-se que futuras pesquisas possam desenvolver soluções ainda mais eficazes para promover o bem-estar dos estudantes e formar profissionais de saúde mais equilibrados e preparados para enfrentar os desafios de sua carreira.

REFERÊNCIAS

- ALARCON, S. Drogas Psicoativas: classificação e bulário das principais drogas de abuso. **Álcool e outras drogas: diálogos sobre um mal-estar contemporâneo**, p. 103–130, 2012. <https://doi.org/10.7476/9788575415399.0006>
- ANDRADE, et al. Fatores de risco associados ao uso de álcool e drogas na vida, entre estudantes de medicina do Estado de São Paulo. **Rev. ABP-APAL**, p. 117–26, 1997.
- BRITO JÚNIOR, M. S. DE .; COELHO, K. S. C.; SERPA JUNIOR, O. D. DE .. A formação médica e a precarização psíquica dos estudantes: uma revisão sistemática sobre o sofrimento mental no percurso dos futuros médicos. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, n. 4, p. e320409, 2022. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312022320409>
- COSTA, D. S. DA . et al.. Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Estudantes de Medicina e Estratégias Institucionais de Enfrentamento. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 1, p. e040, 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190069>
- LEMOES, K. M. et al.. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina de Salvador (BA). **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 34, n. 3, p. 118–124, 2007. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000300003>
- MESQUITA, A. M.; LARANJEIRA, R.; DUNN, J.. Psychoactive drug use by medical students: a review of the national and international literature. **Sao Paulo Medical Journal**, v. 115, n. 1, p. 1356–1365, jan. 1997. <https://doi.org/10.1590/S1516-31801997000100007>
- MILLAN, L. R. et al. Alguns aspectos psicológicos ligados à formação médica. **Rev. ABP-APAL**, p. 137–42, 1991.
- MINELLA, L. S.. Medicina e feminização em universidades brasileiras: o gênero nas interseções. **Revista Estudos Feministas**, v. 25, n. 3, p. 1111–1128, set. 2017. <https://doi.org/10.1590/1806-9584.2017v25n3p1111>
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **World health report, working together for health**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2006.